

## Sermão 293

A missão do precursor.

Para a festa da natividade de São João Batista VII.

Santo Agostinho

*A missão confiada ao santo precursor tinha por objetivo a glória de Jesus Cristo e nossos próprios interesses.*

*A glória de Jesus Cristo porque se o nascimento e a vida de São João Batista oferecem tantas analogias com o nascimento e a vida de Jesus Cristo é porque o testemunho prestado a Jesus Cristo por São João Batista produz sobre as pessoas uma impressão bem profunda.*

*Quem foi Jesus Cristo? O Filho de Deus, sem dúvida, mas o Filho de Deus oculto em um corpo humano. Como deviam então ser impactantes as palavras de São João Batista — que parecia ser o rival de Jesus Cristo e que muitos tomavam como o Messias — quando ele dizia, com uma convicção bem profunda, que Jesus era o Cristo, que ele era o próprio Filho de Deus!*

*A missão de São João Batista tratava também dos nossos próprios interesses porque Jesus Cristo encarnado é nosso Mediador. Um mediador necessário a todos e inclusive das crianças, já que as crianças são culpadas e recebem o batismo. Nada então de mais necessário do que nos apegarmos a ele.*

*Não é o que nos ensina também São João Batista, seja quando, com a aproximação de Jesus, ele estremece no ventre de sua mãe, como que para implorar dele a salvação ou então quando, no rio Jordão o Senhor lhe pede e recebe dele, sem dúvida, o batismo?*

## **01 – Os nascimentos de São João Batista e de Cristo comparados.**

Celebramos hoje a festa de São João Batista, cuja história do nascimento acabamos de ouvir com admiração no Evangelho.

Como não será a glória do Juiz, se esta é a do arauto? Como não será Aquele que há de vir, se é este quem lhe prepara o caminho?

A Igreja considera a natividade de São João Batista como uma festa sacra e, dentre todos os seus Pais, há apenas um cujo nascimento celebramos. Celebramos o nascimento de João Batista e celebramos também o de Cristo.

Esta aproximação não poderia ser sem motivo e mesmo que nossas explicações não possam chegar à altura desse grande mistério, com elas pensaremos com mais frutos e com maior profundidade.

João Batista nasceu de uma mãe idosa e estéril e Cristo nasceu de uma Mãe jovem e Virgem. João Batista é fruto da esterilidade e Cristo é fruto da virgindade.

Para dar nascimento a João Batista, a idade dos seus pais não era adequada e para dar nascimento a Cristo, a união sexual não fez falta.

Um é anunciado pela mensagem de um anjo e o outro, à voz de um anjo é concebido. O pai não acreditou no futuro nascimento de João Batista e ficou mudo. A Mãe acreditou no Cristo que lhe era anunciado e sua fé o conduziu ao seu ventre. A fé desceu ao coração da Virgem e depois a fecundidade desceu ao ventre materno.

As palavras, no entanto, são quase as mesmas nos dois casos. Ao anjo que anunciou João Batista, Zacarias responde: *Donde terei certeza disto? Pois sou velho e minha mulher é de idade avançada*<sup>1</sup>. E quando esse mesmo anjo avisa Maria que ela se tornaria Mãe, a santa pergunta: *Como se fará isso, pois não conheço homem?*<sup>2</sup>

As expressões são quase idênticas. A Zacarias é respondido: *Eis que ficarás mudo e não poderás falar até o dia em que estas coisas acontecerem, visto que não deste crédito às minhas palavras, que se hão de cumprir a seu tempo*<sup>3</sup>. A Maria, pelo contrário: *O Espírito Santo descera sobre ti e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso, o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus*<sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup> Lucas 1: 18.

<sup>2</sup> Lucas 1: 34.

<sup>3</sup> Lucas 1: 19.

<sup>4</sup> Lucas 1: 35.

O primeiro então é repreendido e a segunda é informada. A um é dito: “Porque não teve fé”. A outra é dito: “Saiba o que você perguntou”.

Novamente, são quase as mesmas palavras nos dois casos: *Donde terei certeza disto? Como se fará isso?*

Mas, Aquele que ouviu estas palavras viu também os corações de cada um dos dois e dele nada ficou oculto. A linguagem de cada um dos dois escondia um pensamento. Mas, se este pensamento estava oculto, estava oculto somente para as pessoas e não para o anjo, ou melhor, para Aquele que falava através do anjo.

Por fim, João Batista nasce no momento em que a luz do dia começa a diminuir e a noite começa a crescer. Cristo nasce no momento em que a noite começa a decrescer e o dia a aumentar. Não parece que o precursor tinha em vista estes dois momentos misteriosos, quando disse: *Importa que ele cresça e que eu diminua*<sup>5</sup>?

É isto então o que nos propusemos examinar e aprofundar. Mas, achei melhor antecipar estes detalhes, caso a falta de tempo nos impeça de sondar todos os recantos desse profundo mistério. Assim, nosso ensinamento será suprido vantajosamente por Aquele que fala com vocês interiormente, mesmo em nossa ausência; Aquele em quem repousam devotamente os pensamentos de vocês, que vocês receberam em seus corações e que do qual se tornaram seus templos.

---

<sup>5</sup> João 3: 30.



## 02 – João Batista está na fronteira entre o Antigo e o Novo Testamentos.

João Batista parece ser uma fronteira estabelecida entre os dos Testamentos: o Antigo e o Novo. O Senhor mesmo ensina que ele é, em certo sentido, esse limite, quando diz: *A Lei e os Profetas duraram até João*<sup>6</sup>.

João Batista personifica assim a antiguidade e anuncia os novos tempos. Como encarregado de personificar a antiguidade, ele nasce de pais idosos e, como encarregado de anunciar os novos tempos, ele se mostra profeta já no ventre de sua mãe. Ele não era ainda nascido quando, com a chegada de Santa Maria, ele estremece todo no ventre maternal. Já nesse momento ele estava marcado pelo caráter profético e marcado antes de nascer, mostrando de quem ele era o precursor antes mesmo de tê-lo visto.

Estes são traços divinos e que ultrapassam os limites do que é possível à fraqueza humana.

Por fim, ele nasce, recebe seu nome e a língua do seu pai se solta<sup>7</sup>.

Compare este fato com o que representa São João Batista, contanto que, mesmo talvez assinalando seu significado, você não negue a realidade do fato propriamente. Compare então este fato com o que

---

<sup>6</sup> Lucas 16: 16.

<sup>7</sup> Cf. Lucas 1: 63 e 64.

é representado por João Batista e veja que mistério profundo. Zacarias se manteve em silêncio, por ter perdido o uso da palavra até que, ao nascer, o precursor do Senhor lhe reabriu a boca.

O que lembra esse silêncio de Zacarias, se não são as profecias que estavam veladas e, em certo sentido, escondidas e seladas até à pregação de Cristo, ocasião em que se abrem com seu advento e se iluminam quando chega Aquele que é mencionado por elas?

Assim, a boca de Zacarias aberta no momento do nascimento de João Batista tem o mesmo sentido que o véu do templo rasgado quando Jesus estava na cruz<sup>8</sup>.

Se João Batista tivesse simplesmente anunciado a ele mesmo, ele não teria aberto a boca de Zacarias, mas a língua deste se solta porque o nascimento do seu filho é o nascimento da voz.

De fato, quando João Batista já pregava Jesus Cristo, pediram a ele: *Dize-nos, afinal, quem és*. Ele então respondeu: *Eu sou a voz que clama no deserto*<sup>9</sup>.

### **03 – João Batista é a voz e Cristo é a Palavra.**

João Batista era a voz, mas, desde o *princípio* o Senhor *era o Verbo*<sup>10</sup>. João Batista foi a voz por um tempo, mas o Verbo é desde o princípio. Cristo é o Verbo por toda a eternidade.

---

<sup>8</sup> Cf. Marcos 15: 38.

<sup>9</sup> João 1: 22 e 23.

<sup>10</sup> João 1: 1.

Suprima a palavra; o que é a voz? Só fica um ruído inútil onde falta o sentido. Assim, a voz que não é palavra atinge o ouvido sem edificar o coração.

Observemos o que se passa em nosso coração quando se trata de edificá-lo. Se eu reflito no que eu quero dizer, a palavra já está em meu coração. Mas, ao buscar me dirigir a você, eu estou buscando a maneira como farei passar para sua mente o que já está na minha.

Ao examinar assim como chegarei até você, como colocarei em seu coração a ideia que está em mim, eu recorro à voz e com minha voz eu falo com você. O som da minha voz conduz até sua mente o significado da minha ideia e quando o som conduz até você o sentido da minha ideia, esse som passa, mas a ideia conduzida por esse som está em você sem que eu a tenha perdido.

Quando então o som levou até você minha ideia, não parece que ele diz a você: *Importa que ela cresça e que eu diminua?*

O som da minha voz fez seu trabalho e, ao desaparecer, ele parece clamar: *Nisso consiste a minha alegria, que agora se completa*<sup>11</sup>.

Mas, mantenhamos a ideia! Façamos com que ela entre em nossa medula e não a percamos.

---

<sup>11</sup> João 3: 29.

Você quer ver a *voz* que passa e a divindade do Verbo que permanece? Onde está agora o batismo de João? Ele fez sua obra e se foi, enquanto que o batismo de Cristo está em uso até hoje.

Todos também acreditamos em Cristo e esperamos dele a salvação. Isto foi o que nos fez ouvir a *voz*. Mas, como é difícil diferenciar a palavra da voz, João Batista foi tomado pelo Cristo.

A *voz* foi tomada pela Palavra, mas, para não ofender a Palavra, a *voz* reconheceu o que ela era. Ela disse então: *Eu não sou o Cristo, não sou Elias, não sou um profeta. Quem então é você, insistiram? Eu sou a voz que clama no deserto: “Endireitai o caminho do Senhor”*<sup>12</sup>, ele respondeu.

“A *voz que clama no deserto*, que rompe o silêncio e diz: ‘*Endireitai o caminho do Senhor*’”.

Foi como dizer: “Se eu me faço ouvir é para introduzi-lo em seus corações, mas se vocês não prepararem o caminho para ele, ele não condescenderá ir onde eu gostaria que ele entrasse”.

O que significa: *Endireitai o caminho do Senhor*, se não é: “Rezem com ardor”?

O que significa: *Endireitai o caminho do Senhor*, se não é: “Sejam humildes em seus pensamentos. Imitem nele seus exemplos de humildade”?

---

<sup>12</sup> João 1: 20-23.



Acreditaram que ele fosse o Cristo, mas ele disse que não era o que pensavam dele e não se aproveitou, para se elevar, do erro alheio. Se ele dissesse: “Eu sou o Cristo”, com que facilidade teriam acreditado nele, já que, sem que ele nada dissesse, já acreditavam nisso! Mas ele não disse isso, pois sabia o que era, não se confundiu com o Cristo e permaneceu humilde. Ele sabia onde encontrar a salvação e, compreendendo que não passava de *uma lâmpada*<sup>13</sup>, ele temeu ser apagado pelo sopro da soberba.

#### **04 – Porque foi enviado um homem tão dotado de graça para dar testemunho de Cristo.**

Assim, Deus quis ver, dando testemunho de Cristo, um homem cumulado de tantas graças que podia se passar pelo próprio Cristo.

*Entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista*<sup>14</sup>, disse o próprio Cristo. Se dentre os seres humanos ninguém ultrapassa João Batista, Aquele que o ultrapassa seguramente é mais do que um ser humano..

Este certamente é um memorável testemunho que Cristo dá dele mesmo. Mas, para olhos remelentos e doentes, é pouco o testemunho Daquele que dá a luz ao dia.

Todavia, se os olhos doentes temem a luz do dia, eles suportam a luz de uma lâmpada. É por isso que o Dia, antes de aparecer, se faz

---

<sup>13</sup> João 5: 35.

<sup>14</sup> Mateus 11: 11.

preceder de uma lâmpada. Ele se faz preceder por ela nos corações dos fiéis e para confusão dos incrédulos.

*Prepararei uma lâmpada para o meu Cristo. Cobrirei de confusão seus inimigos. Em sua frente, porém, brilhará meu diadema*<sup>15</sup>, diz Deus Pai em uma profecia. *Prepararei uma lâmpada para o que me é consagrado.* Essa lâmpada é João Batista, o arauto do Salvador, o precursor do Juiz, o amigo do Esposo que está para chegar.

*Prepararei uma lâmpada para o meu Cristo.* Por que lhe prepará-la?

*Cobrirei de confusão seus inimigos. Em sua frente, porém, brilhará meu diadema.* Como essa lâmpada serviu para cobrir seus inimigos de confusão?

Abramos o Evangelho. Os judeus caluniadores diziam ao Senhor: *Com que direito fazes isso? Quem te deu esta autoridade?* Eles procuravam, não acreditar, mas um pretexto para acusar. Eles buscavam, não se salvar, mas surpreendê-lo.

Observem então o que respondeu Aquele que lia nos corações deles. Ele vai usar a lâmpada para cobri-los de confusão.

Ele lhes diz então: *Eu vos proporei também uma questão. Se responderdes, eu vos direi com que direito o faço. Donde procedia o batismo de João: do céu ou dos homens?*

---

<sup>15</sup> Salmo 131: 17 e 18. *Paravi lucernam christo meo. Inimicos ejus induam confusione. Super ipsum autem effloret sanctificatio mea.*

Atingidos de repente e, mesmo que a luz só atingisse fracamente seus olhos, ficaram reduzidos a tatear, porque não podiam permanecer face a face com o Dia. Eles correram então para se esconderem nas trevas de seus corações e lá eles se perturbaram, se chocando e se precipitando para todos os lados.

Eles disseram então no segredo de seus corações, onde os vislumbrava o olho do Salvador: *Se respondermos: “Do céu”, ele nos dirá: “Por que não crestes nele?”*. João Batista, de fato, tinha testemunhado que Cristo era mesmo o Senhor. *E se dissermos: “Dos homens”, é de temer-se a multidão, porque todo o mundo considera João como profeta.*

Eles responderam então: *Não sabemos.*

Vocês não sabem então! Então vocês estão nas trevas! Vocês perderam a visão!

Como seria preferível, quando surgissem trevas nos corações humanos, que se deixasse entrar lá a luz, invés de afastá-la!

Como então eles responderam: *Não sabemos*, o Senhor replicou: *“Pois eu tampouco vos digo com que direito faço estas coisas”*<sup>16</sup>, pois eu sei com que propósito vocês dizem: *Não sabemos*. Vocês não querem se instruir; vocês temem fazer uma confissão”.

---

<sup>16</sup> Mateus 21: 23-27.

## 05 – Cristo é Deus encarnado.

Na medida em que o ser humano esteja em condições de compreender e o que está em melhor condição compreende melhor, assim também compreende menos aquele que está em pior condição. Esta disposição providencial nos revela um profundo mistério.

Cristo devia vir para o meio de nós com um corpo. Era Cristo e não um anjo; não um enviado, não um qualquer, mas *Deus; ele mesmo vem salvar-vos*<sup>17</sup>.

Aquele que devia vir não era, no entanto, o primeiro a vir, mas, como ele deveria vir? Ele devia vir com um corpo mortal, ser criança, ser colocado em uma manjedoura, envolvido em panos, alimentar-se com leite, crescer com a idade e acabar por ser vítima da morte.

Foram tantos atos de humildade e uma humildade tão extrema!

Quem deveria ser tão humilde assim? O Altíssimo.

Mas o quanto ele está no alto? Não procure na terra um termo de comparação. Eleve-se acima dos astros!

Quando você tiver se aproximado dos exércitos celestes dos anjos, eles dirão a você: “Suba mais alto ainda!”

Chegue perto dos Tronos, das Dominações, dos Principados e das Potências e eles dirão novamente a você: “Suba ainda mais alto! Nós também somos criaturas. *Tudo foi feito por ele*”.

---

<sup>17</sup> Isaías 35: 4.



Erga-se acima de toda a criação, acima de tudo o que foi formado e estabelecido, acima de tudo o que é mutável, corpóreo ou incorpóreo, acima de tudo enfim.

Na verdade, você não pode subir tão alto assim. Mas eleve-se pela fé até o Criador. Eleve-se até ele guiado e precedido pela fé. Lá, observe que *no princípio era o Verbo*. Ele nunca foi feito, mas já era desde o princípio.

É dito sobre as criaturas: *No princípio, Deus criou os céus e a terra*<sup>18</sup>. Mas o Verbo, ele era desde o princípio e nunca deixou de ser.

Pois bem! Esse Verbo que *era desde o princípio*; esse Verbo que *estava junto de Deus* e que *era Deus*; esse Verbo por quem *tudo foi feito e sem ele nada foi feito*, em quem *havia a vida*<sup>19</sup> e em quem é vida tudo o que foi feito; esse Verbo desceu até nós.

Até nós? Nós merecíamos? De forma alguma! Éramos bastante indignos. Então, *Cristo, a seu tempo, morreu pelos ímpios*<sup>20</sup> e os indignos; ele que tão digno era.

Se não merecíamos que ele tivesse piedade de nós, foi digno dele ter compaixão por nós e nos ouvir clamar: *Ó Deus salvador, pela glória de vosso nome, livrai-nos!*

---

<sup>18</sup> Gênesis 1: 1.

<sup>19</sup> João 1: 1-14.

<sup>20</sup> Romanos 5: 6.

Infelizmente, não o merecemos, mas, *pela glória de vosso nome, livrai-nos e perdoai os nossos pecados pelo amor de vosso nome*<sup>21</sup>.

Não pedimos esse perdão por causa dos nossos méritos, já que nossos méritos são pecados, mas *pela glória de vosso nome*.

Infelizmente pecadores, não merecemos recompensas, mas suplícius e por isso dizemos: *pela glória de vosso nome*.

Assim são aqueles para os quais ele veio e assim é a grandeza Daquele que se aproxima de nós. Mas, como ele veio? Seguramente, *o Verbo se fez carne e habitou entre nós*.

Se ele só tivesse vindo com sua divindade, quem teria podido suportar sua majestade? Quem o teria acolhido? Quem o teria recebido?

Para não nos deixar como éramos, ele tomou, não o que éramos por culpa nossa, mas o que éramos por nossa natureza. Se ele se fez humano para se dar aos seres humanos, não se conclui que, para se dar aos pecadores, ele tenha se feito pecador. Destas duas partes de nossa humanidade \_\_ a natureza e a falha \_\_ ele tomou uma e curou a outra.

Se ele tivesse se sobrecarregado com nossas iniquidades, ele também não teria necessidade de um Salvador? No entanto, ele se sobrecarregou com elas, mas para carregar seu peso e nos livrar dele

---

<sup>21</sup> Salmo 78: 9.

e não parará guardá-los, ao mesmo tempo em que, escondendo sua divindade, ele se mostrou humano no meio dos humanos.

## **06 – João Batista, que tinha discípulos como Cristo, se torna a testemunha mais confiável de Cristo.**

Quem testemunhará sobre esse grande Dia escondido, em certo sentido, nas nuvens da carne? Dê-me uma lâmpada para me mostrar o Dia! Dê a essa lâmpada tanto brilho que somente o Dia a ultrapasse em esplendor!

*Entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista<sup>22</sup>.*

Oh, que inefável Providência!

Eu, meus irmãos, quando reflito sobre isso, fico tomado pela admiração, com a lembrança de que, segundo o Evangelho, São João Batista diz de Cristo: *Eu não sou digno de lhe desatar a correia do calçado<sup>23</sup>*, segundo suas próprias palavras.

Pode haver algo de mais humilde? Mas também, o que há de mais elevado do que Cristo? E o que há de mais baixo do que uma pessoa crucificada?

---

<sup>22</sup> Mateus 11: 11.

<sup>23</sup> João 1: 27.

*Aquele que tem a Esposa é o Esposo. O amigo do Esposo, porém, que está presente e o ouve, regozija-se sobremodo com a voz do Esposo<sup>24</sup> e não com sua própria voz.*

*Todos nós recebemos, da sua plenitude, graça sobre graça<sup>25</sup>, diz também o outro João, o Evangelista.*

Que grandes coisas ele diz sobre Cristo! Como é magnífico, como é relevante, como é digno o que ele nos ensina sobre Ele, se é que podemos falar sobre ele alguma coisa que esteja em relação com ele!

Todavia, João Batista não caminha com seus discípulos. Ele não o segue, como seguem Pedro, André, João e seus companheiros. Ele também reuniu discípulos e os manteve, mesmo com o Senhor perto dele com os dele. Eles eram chamados de *discípulos de João* e não temiam questionar o próprio Senhor, lhe perguntando: *Por que jejuam os discípulos de João, mas os teus discípulos não jejuam?*<sup>26</sup>

Pois bem! É que era necessário que Cristo fosse pregado por um precursor fiel que podia ser visto como seu rival.

João Batista tinha discípulos e Cristo também os tinha. João Batista parecia ensinar fora de sua escola, mas ele esta ligado a ela intimamente e testemunhava sobre ele. Por isso, *entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista.*

---

<sup>24</sup> João 3: 29.

<sup>25</sup> João 1: 16.

<sup>26</sup> Marcos 2: 18.



Profetas apareceram com seus discípulos também, mas quando o Senhor não estava lá. Vieram em seguida grandes Apóstolos, mas, como discípulos de Cristo e não como podendo ter discípulos ao mesmo tempo que ele.

João Batista, pelo contrário, teve discípulos, ele os atraía, ele batizava, mas, onde, meus irmãos? Era fora do Senhor ou em concordância com ele?

Era em plena concordância com o Senhor e para ser salvo por Ele, visto que ele, João Batista, era humano. Se João Batista parecia agir fora dele, era para dar mais autoridade ao seu testemunho.

Observem bem esta circunstância: quando, por exemplo, Pedro, André, João e os outros davam testemunho sobre o Salvador, podia-se dizer a eles: “Vocês louvam, acima de tudo, Aquele que vocês seguem. Vocês pregam Aquele a quem vocês foram dados”.

Vem então a lâmpada destinada a confundir os inimigos de Cristo e a ela acorrem discípulos. Cristo tem discípulos e João Batista também os tem. Cristo batiza e João também.

Quando vão a João Batista lhe dizer: *Mestre, aquele que estava contigo além do Jordão, de quem tu deste testemunho, ei-lo que está batizando e todos vão ter com ele*<sup>27</sup>, esperando provocar-lhe inveja e levá-lo a falar mal de Cristo, é então que a luz dessa lâmpada se mostra mais firme do que nunca e produz um brilho ainda mais intenso,

---

<sup>27</sup> João 3: 26.

estando mais nutrida e menos exposta a se apagar ao expor mais distintamente a verdade.

João Batista então responde: *Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: “Eu não sou o Cristo, mas fui enviado diante dele”. Aquele que tem a esposa é o esposo. Aquele que vem de cima é superior a todos*<sup>28</sup>.

Aqueles que deram fé então às suas palavras foram tomados por grande admiração por Cristo. Quanto aos inimigos do Salvador, eles foram cobertos de confusão, ao se verem como que forçados a divulgar a glória daquele em quem acharam que podiam despertar a inveja.

O servo, de fato, é obrigado a reconhecer seu Senhor e a criatura a dar testemunho sobre seu Criador. Ou melhor, não há obrigação aqui, mas prazer. João Batista não é um invejoso, mas um amigo e ele não busca a própria glória, mas a do Esposo.

## **07 – Nas núpcias de Cristo o padrinho é João Batista.**

Isto é o que se vê entre os amigos de um esposo comum. É, de fato, costume nos casamentos humanos, escolher, independentemente dos outros amigos, um amigo mais íntimo, um confidente dos segredos da união conjugal e que é chamado de padrinho.

---

<sup>28</sup> João 3: 28-31.

Mas há aqui uma diferença e uma diferença enorme. Nas núpcias humanas é um homem que serve de padrinho a outro homem. Neste caso, é João Batista que serve de padrinho de Cristo.

Mas Cristo, o Esposo, é Deus e, como humano, ele é Mediador entre Deus e os seres humanos. Como Deus, ele não é Mediador, ele é igual ao seu Pai. Ele tem a mesma natureza dele e é um só Deus com ele. Como poderia ser mediadora essa natureza supereminente tão distante daquela a que fomos relegados e abatidos sob o peso do mal?

Para ser Mediador, foi preciso que o Filho de Deus se tornasse o que ele não era e que permanecesse o que era, para que nós pudéssemos chegar até ele. De fato, não vemos que Deus está bem acima de nós e que nós estamos bem abaixo dele, que entre ele e nós se estendem espaços imensos, sobretudo depois que o pecado nos jogou e nos relegou para bem longe dele?

Como atravessar uma distância assim para chegar até Deus? Deus permaneceu o que ele é, mas uma natureza humana se uniu a ele, de maneira a formar com ele uma só pessoa.

Ele não é o que se poderia chamar de semideus, um ser metade Deus e metade humano. Ele é, ao mesmo tempo, completamente Deus e completamente humano. Deus Libertador e Deus Mediador.

É através dele que chegamos a ele. Não é através de ninguém mais que chegamos a ele e a ninguém mais, mas é por meio do que somos nele que chegamos a ele como o Autor do que somos.

O Apóstolo conhecia a divindade de Cristo e assim ele disse dele, ao falar do que tinham merecido os judeus até então: *Eles são os israelitas. Deles descende Cristo, segundo a carne, o qual é, sobre todas as coisas, Deus bendito para sempre*<sup>29</sup>.

Mas, mesmo reconhecendo que Cristo é Deus, Deus *sobre todas as coisas* e acima de tudo por ter feito tudo, quando ele teve que falar do seu papel como Mediador, ele não o chamou de Deus. Já que ele é Mediador, não é como Deus, mas como Deus feito humano.

*Há um só Deus*, ele disse. Como vocês são católicos e católicos instruídos, vocês mantêm aqui ouvidos bem atentos. *Há um só Deus*. Não se trata aqui só do Pai, só do Filho, só do Espírito Santo, mas sim do Pai, do Filho e do Espírito Santo formando um só Deus. Então, *há um só Deus e há um só Mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo, humano*<sup>30</sup>.

Se o Apóstolo disse que *há um só Deus*, há também um só Mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo.

Se ele só tivesse dito: *Há um só Deus e há um só Mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo*, sem mencionar a humanidade de Cristo, pareceria que Cristo é um Deus de ordem inferior,

---

<sup>29</sup> Romanos 9: 5.

<sup>30</sup> 1 Timóteo 2: 5.



pois ele pareceria separado da Trindade Divina. Se ele tivesse dito simplesmente: *Há um só Deus e há um só Mediador entre Deus e os seres humanos: é Jesus Cristo*, sem mencionar sua humanidade, ele não pareceria ser o Deus que o Apóstolo diz ser único.

Mas, como a unidade de Deus compreende o Pai, o Filho e o Espírito Santo, a divindade do Salvador permanece na unidade divina e através de sua humanidade ele se torna o Mediador.

## **08 – A graça do Mediador é indispensável a todos para a reconciliação com Deus.**

É essa mediação que reconcilia com Deus a massa do gênero humano, afastada dele por Adão. De fato, *por Adão entrou o pecado no mundo e, pelo pecado, a morte. Assim, a morte passou a todo o gênero humano, porque nele todos pecaram*<sup>31</sup>.

Quem pode se livrar disso? Separar-se dessa massa sobre quem pesa a ira, para ser objeto da misericórdia divina?

Pergunta o Apóstolo: *O que o distingue? Que é que possuiis que não tenhas recebido?*<sup>32</sup>

Portanto, não é o mérito, é a graça que nos separa dessa massa. Se fosse o mérito, a separação seria um direito. Se ela fosse um direito, ela não seria gratuita. Mas, se ela não fosse gratuita, ela não seria uma graça.

---

<sup>31</sup> Romanos 5: 12.

<sup>32</sup> 1 Coríntios 4: 7. *Quis enim te discernit ? Quid autem habes quod non accepisti ?*

Este é o raciocínio do próprio Apóstolo. Ele diz: *Se é pela graça, já não o é pelas obras. Não fosse assim, a graça deixaria de ser graça*<sup>33</sup>.

Todos então, grandes ou pequenos, gente velha ou jovem, crianças de todas as idades, todos devemos a salvação a um só, pois, *há um só Deus e há um só Mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo, humano. Se por um homem veio a morte, por um homem vem a ressurreição dos mortos. Assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos reviverão*<sup>34</sup>.

## 09 – Todos em Adão e todos em Cristo.

Alguém me questiona aqui: “Como é possível que sejam todos? Todos? Também aqueles que serão jogados no inferno, condenados com o diabo e atormentados nos fogos eternos? Como todos e todos?”

É que ninguém morre que não seja por causa de Adão e ninguém ressuscita que não seja por causa de Cristo. Se fosse alguém além de Adão a causa de nossa morte, não morreríamos todos em Adão e se fosse outro além de Cristo que nos devolvesse a vida, não reviveríamos todos em Cristo.

---

<sup>33</sup> Romanos 11: 6.

<sup>34</sup> 1 Coríntios 15: 21 e 22.

## **10 – Até os bebês precisam do Salvador.**

Oras! Também me questionarão: “Até os bebês precisam ser libertados?”

Sem nenhuma dúvida! Temos a certeza disso quando vemos uma mãe cheia de fé correr para a Igreja com seu pequenino para ser batizado. Temos a garantia disso quando vemos nossa santa mãe Igreja recebendo essa criança para purificá-la, seja para deixá-la morrer depois de tê-la libertado, seja para criá-la com devoção. Quem ousaria levantar a voz contra essas mães?

Temos como garantia disso o próprio choro dessa criança, emitido como testemunho de sua miséria. Por pouco inteligente que ela seja, essa fraca natureza atesta, à sua maneira, seu estado infeliz. Ela não inicia sua vida rindo, mas chorando.

Ah, reconheça essa triste situação e leve socorro a ela! Que todos se deixem levar pela misericórdia visceral. Quanto menos esses pequenos podem cuidar deles mesmos, mais devemos falar em seu favor.

A Igreja tem o costume de proteger os interesses dos órfãos. Ah, falemos por eles! Que todos levemos a eles o socorro para evitar que percam o patrimônio celeste. Foi por eles que o Senhor se fez

criança. Como não tomariam parte da libertação que ele assegura, já que primeiro eles mereceram ser levados à morte por ele?<sup>35</sup>

## **11 – Cristo também para os bebês é Jesus, ou seja, Salvador.**

Acrescentemos que, no momento em que se anunciou o nascimento próximo do Salvador, foi dito sobre ele: *Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo de seus pecados*<sup>36</sup>.

Nós possuímos Jesus, nós conhecemos o significado do seu nome. Por quê? Por que ele se chama Jesus, ou seja, Salvador?

*Porque ele salvará o seu povo.*

Mas, Moisés também salvou seu povo com a mão poderosa e o socorro do Altíssimo. Ele o salvou da perseguição e da tirania dos egípcios. Josué, filho de Nun o salvou dos ataques e das guerras que lhe faziam os gentios. Os juízes os salvaram, ao livrá-lo dos filisteus. Os reis igualmente o salvaram, ao arrancá-lo do jugo dos gentios que não paravam de uivar ao redor dele.

Mas não foi assim que Jesus o salvou. Ele o salvou *de seus pecados*.

*Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus.*

---

<sup>35</sup> Cf. Mateus 2: 16. *Herodes mandou massacrar em Belém e nos seus arredores todos os meninos de dois anos para baixo.*

<sup>36</sup> Mateus 1: 21.



Por quê? *Porque ele salvará o seu povo.*

Do quê? *De seus pecados.*

Falemos agora dessa criancinha. Ela é levada à Igreja para ser batizada, para fazer dela um cristão, para fazer com que ela entre, presumo, para o povo de Jesus.

De qual Jesus? Daquele que *salvará o seu povo de seus pecados.*

Se não há nada nessa criança para ser salvo, por que não a levam daqui? Por que não dizemos às mães: “Longe daqui com essa criança!”

Jesus é o Salvador e se nessas criancinhas não há nada para salvar, que elas sejam levadas daqui. *Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes*<sup>37</sup>.

Enquanto se debate assim a causa dessa criança, haverá uma só pessoa que ousasse dizer: “Eu tenho Jesus. Esta não tem”?

Você tem um Jesus, mas essa criança não tem? Ela não se aproximou de Jesus? Não respondem por ela que ela acreditará em Jesus? Estabeleceremos para as crianças um novo batismo em que não se trata da remissão dos pecados?

Se essa criança pudesse se defender! Como ela refutaria esse questionador!

---

<sup>37</sup> Mateus 9: 12.

Ela clamaria: “Dê-me a vida de Cristo. Eu estou morta em Adão. Dê-me a vida de Cristo, pois, aos seus olhos, *quem pode ser puro da sujeira? Ninguém, ninguém! Mesmo que sua vida na terra seja apenas um dia*<sup>38</sup>”.

Mesmo que fosse preciso dar de si mesmo, não se recusaria a graça a esses pequeninos. Que se tenha compaixão por esses desafortunados. Por que vangloriar desmesuradamente sua inocência?

Que eles encontrem um Salvador. Eles têm tempo para terem adutores. Quando eles estão tão expostos, não devemos discutir, para não parecer com isso que retardamos sua salvação. Que eles sejam levados, que eles sejam purificados, que eles sejam libertados, que lhes seja dada a vida, pois, *assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos reviverão*.

Só se pode vir à vida neste mundo através de Adão. Só se pode escapar dos castigos do mundo futuro através de Jesus Cristo. Por que fechar às crianças esta porta, quando só há ela, já que, *há um só Deus e há um só Mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo, humano?*

É a ele que se clama. Escute! *Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes*. Por que dizer que essas crianças têm boa saúde? Isto não é se colocar em contradição com o Médico?

---

<sup>38</sup> Jó 14: 4 e 5 (Septuaginta).

## 12 – João Batista nasceu com a culpa e precisou de um Salvador.

Assim, prossigamos! O próprio João Batista, sobre o qual acabamos de dizer grandes coisas, teria nascido também com o pecado?

Você seguramente só encontrará isento do pecado ao nascer aquele que puder me mostrar que não é da descendência de Adão.

Jamais você arrancará das mãos dos fiéis esta verdade: *Por um homem veio a morte, por um homem vem a ressurreição dos mortos. Assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos reviverão*<sup>39</sup>. *Por um só homem entrou o pecado no mundo e, pelo pecado, a morte. Assim, a morte passou a todo o gênero humano, porque nele todos pecaram*<sup>40</sup>.

Se estas palavras fossem minhas, eu poderia me expressar mais formalmente, mais claramente, mais integralmente?

*Assim, a morte passou a todo o gênero humano, porque nele todos pecaram.* Então agora, excetue João Batista desta lei. Se você conseguir afastá-lo do gênero humano, lhe dar outra origem que não seja a dos descendentes do primeiro casal, fazê-lo nascer de maneira diferente da que vem da união de um homem e uma mulher, ele não estará incluído nesta sentença, pois Aquele que quis se colocar fora dela condescendeu nascer de uma Virgem.

---

<sup>39</sup> I Coríntios 15: 21 e 22.

<sup>40</sup> Romanos 5: 12.

Por que me levar a examinar o que mereceu João Batista? No ventre materno ele saudou o Senhor, mas eu creio que ele o saudou solicitando dele a salvação. Ele não pede para ser tão desajeitadamente defendido por você.

Quando o Senhor foi até ele lhe pedir o batismo, ele lhe diz com a consciência de partilhar a enfermidade comum: *Sou eu que devo ser batizado por ti*<sup>41</sup>.

O Senhor se apresentou a ele então para recomendar a humildade ao receber o batismo e ao conceder a este rito a graça do sacramento, pois ele o recebeu na idade adulta com as mesmas disposições que tinha recebido a circuncisão em sua infância.

Mas, recomendar a utilidade de um remédio não é elogiar o mal. O precursor diria: *Sou eu que devo ser batizado por ti*, se ele fosse isento absolutamente de toda falta; se ele não tivesse nele nada para ser curado, nada para ser purificado? Ele declara ter dívidas e você declara o contrário, provavelmente para que as dívidas dele não sejam perdoadas.

Ele disse: “*Sou eu que devo ser batizado por ti*. Eu preciso do seu batismo; ele me é necessário”. Esse batismo ele o recebeu então, pois ele não estava fora da água quando o Senhor estava na água.

---

<sup>41</sup> Mateus 3: 14.



Precisa dizer mais? Pelo menos neste momento, se for possível, que a contradição se cale, já que o próprio Salvador libertou seu arauto.



## Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

## Conteúdo

Sermão 293 .....	1
01 – Os nascimentos de São João Batista e de Cristo comparados. ....	2
02 – João Batista está na fronteira entre o Antigo e o Novo Testamentos. ....	5
03 – João Batista é a voz e Cristo é a Palavra. ....	6
04 – Porque foi enviado um homem tão dotado de graça para dar testemunho de Cristo.....	9
05 – Cristo é Deus encarnado.....	12
06 – João Batista, que tinha discípulos como Cristo, se torna a testemunha mais confiável de Cristo.....	15
07 – Nas núpcias de Cristo o padrinho é João Batista. ....	18
08 – A graça do Mediador é indispensável a todos para a reconciliação com Deus.....	21
09 – Todos em Adão e todos em Cristo. ....	22
10 – Até os bebês precisam do Salvador.....	23
11 – Cristo também para os bebês é Jesus, ou seja, Salvador.....	24
12 – João Batista nasceu com a culpa e precisou de um Salvador.....	27
Créditos.....	30
Conteúdo.....	31